

Hospital de Brasília pode ser interditado

BRASÍLIA — O setor de emergência do Hospital de Base de Brasília deverá ser interditado e todo o prédio onde funciona passará por reformas no valor de Czs 4 bilhões. A interdição foi decidida pelo recém-empossado secretário de Saúde do Distrito Federal, Valteno Alves Ribeiro, que afirmou ter o Hospital se transformado em "um caso de calamidade pública", com o mau atendimento, a ameaça de desabamento do teto e a proliferação de casos de infecção hospitalar.

Esta não é a primeira vez que um programa de amplas reformas do hospital é anunciado. No ano passado, o então governador do Distrito Federal, José Aparecido, anunciou a mesma coisa. "O que faltou na época foi determinação", criticou Ribeiro. "Mas isso nós temos de sobra". Há cinco anos, após uma licitação pública, iniciou-se reforma, mas os trabalhos serviram apenas para interditar o terceiro e quarto andar do Pronto-Socorro do Hospital. Nada mais foi feito e a situação tornou-se ainda mais precária.

Diariamente são atendidos cerca de 800 pessoas no Serviço de Emergência, que são obrigadas a se revezar nas 150 macas ali existentes. Nos dias de chuva, segundo contou o secretário, há diversas goteiras, o que obriga a se colocar baldes entre as camas onde são atendidos os doentes. A interdição do pronto-socorro só será efetivada quando o Grupo de Trabalho criado pela Secretaria de Saúde determinar para que locais serão desviados os pacientes que



André Dusek/AE

Pacientes nos corredores: crise crônica

se tratam no Hospital de Base. O grupo terá prazo de uma semana para completar seu plano.

Na opinião de Valteno Ribeiro, o Hospital de Base — onde o presidente Tancredo Neves sofreu a primeira das sete cirurgias que resultaram na sua morte — tem todas condições para se transformar em um grande centro de atendimento para pacientes politraumatizados e para a realização de cirurgias de grande porte. Os recursos para as obras de recuperação não foram ainda liberados, mas o governo do Distrito Federal poderá vender alguns terrenos de suas propriedades para aplicar o dinheiro apurado na recuperação do pronto-socorro. No prédio principal do hospital, de 11 andares, quase metade já foi recuperada e o restante será reformado em uma segunda fase. "Para nós", explicou Valteno Alves Ribeiro, "o problema maior é no serviço de emergência".